

Expectativas de futuro de estudantes de graduação e pós-graduação após a pandemia de COVID-19

Future expectations of undergraduate and graduate students after the COVID-19 pandemic

Expectativas de futuro de estudiantes de grado y posgrado después de la pandemia de COVID-19

Les attentes d'avenir des étudiants de graduation, de master et au doctorate après pandémie de COVID-19

 10.5020/23590777.rs.v24i2.e13995

Juliana Cantele  

Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Adria de Lima Sousa  

Psicóloga e Doutora no Programa de Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Charlene Fernanda Thurow  

Psicóloga, Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Claudia Daiana Borges  

Psicóloga e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Leila Gracieli da Silva  

Psicóloga, Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Douglas Garcia  

Psicólogo, Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Carlos Alexandre da Silva Rodrigues  

Psicólogo, Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Gabriela Rodrigues  

Psicóloga, Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Daniela Ribeiro Schneider  

Psicóloga e Professora Titular do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Resumo

A pandemia de Covid-19 trouxe inseguranças e incertezas relacionadas ao futuro de estudantes universitários, impactando seus projetos de vida, especialmente projetos acadêmicos e profissionais. Realizou-se um estudo exploratório descritivo, transversal, a partir de um levantamento epidemiológico sobre as condições de saúde mental de uma comunidade universitária durante a pandemia de Covid-19. Este estudo específico focou na percepção de estudantes de graduação e pós-graduação sobre as perspectivas de futuro pós-pandemia. Foi

utilizado um questionário adaptado da Fiocruz, já usado em estudos prévios neste tema, tendo sido autoaplicado a partir da plataforma *Google Forms*. Foram analisadas 652 respostas de estudantes de graduação e pós-graduação referente à seguinte questão aberta: “Caso queira, escreva sobre como estão as suas expectativas de futuro pós-pandemia”. Foi utilizado estatística descritiva simples para os dados sociodemográficos, com a utilização do *software* JAMOVI versão 1.8. Para os dados qualitativos utilizou-se o *software* *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) em dois tipos de análise: classificação hierárquica descendente (CHD) e análise de similitude. Os resultados obtidos apresentaram cinco classes, relacionados a temas como as expectativas em relação: a) ao futuro (pessimismo e otimismo); b) recuperação de condições econômicas, pessoais e sociais; c) retorno ao ensino presencial, aspectos relacionados à execução de projetos e ao ensino remoto; d) contingências de superação da pandemia; e) incertezas, sentimentos e atitudes em relação a emprego, carreira, renda e perspectivas profissionais. Verificou-se que a pandemia de Covid-19 trouxe um cenário de incerteza, falta de perspectivas, preocupação com o futuro entre estudantes universitários, aumentando as condições de vulnerabilidade psicossocial e o sofrimento psíquico para essa categoria.

Palavras-chaves: expectativa de futuro, estudantes universitários, COVID-19, projeto de vida, saúde mental

Abstract

*The COVID-19 pandemic has brought insecurities and uncertainties related to the future of university students, impacting their life projects, especially academic and professional projects. A descriptive, cross-sectional, exploratory study was carried out based on an epidemiological survey of the mental health conditions of a university community during the COVID-19 pandemic. This specific study focused on the perception of undergraduate and graduate students about the prospects for the post-pandemic future. A questionnaire adapted from Fiocruz, already used in previous studies on this topic, was used and was self-administered using the Google Forms platform. 652 responses from undergraduate and graduate students were analyzed regarding the following open question: “If you wish, write about your expectations for the post-pandemic future”. Simple descriptive statistics were used for sociodemographic data, using JAMOVI software version 1.8. For qualitative data, the software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) was used in two types of analysis: Descending Hierarchical Classification (DHC) and Similarity Analysis. The results obtained presented five classes, related to themes such as expectations regarding a) the future (pessimism and optimism); b) recovery of economic, personal, and social conditions; c) return to in-person teaching, aspects related to project execution and remote teaching; d) contingencies for overcoming the pandemic; e) uncertainties, feelings and attitudes regarding employment, career, income, and professional prospects. It can be noted that the COVID-19 pandemic has brought a scenario of uncertainty, lack of perspectives, and concern about the future among university students, increasing the conditions of psychosocial vulnerability for this category.*

Keywords: future expectations, undergraduate students, postgraduate students, COVID-19, life project.

Resumen

*La pandemia de COVID-19 trajo inseguridades e incertidumbres relacionadas al futuro de estudiantes universitarios impactando sus proyectos de vida, especialmente proyectos académicos y profesionales. Fue realizado un estudio exploratorio descriptivo, transversal, a partir de una búsqueda epidemiológica sobre las condiciones de salud mental de una comunidad universitaria durante la pandemia de COVID-19. Este estudio específico centró en la percepción de estudiantes de grado y posgrado sobre las perspectivas de futuro post pandemia. Fue utilizado un cuestionario adaptado de la Fiocruz, ya usado en estudios previos en este tema, teniendo sido autoaplicado, a partir de la plataforma Google Forms. Fueron analizadas 652 respuestas de estudiantes de grado y posgrado referente a la siguiente cuestión abierta: “Si quiere, escribe sobre cómo están sus expectativas de futuro pospandemia”. Fue utilizada estadística descriptiva simple para los datos sociodemográficos, con la utilización del *software* JAMOVI versión 1.8. Para los datos cualitativos fue utilizado el *software* *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) en dos tipos de análisis: Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) y Análisis de Similitud. Los resultados obtenidos presentaron cinco clases, relacionados a temas como las expectativas en relación: a) al futuro (pesimismo y optimismo); recuperación de condiciones económicas, personales y sociales; c) regreso a la enseñanza presencial, aspectos relacionados a la ejecución de proyectos y la enseñanza remota; d) contingencias de superación de la pandemia; e) incertidumbres, sentimientos y actitudes con relación a empleo, carrera, renta y perspectivas profesionales. Se puede notar que la pandemia de COVID-19 trajo un escenario de incertidumbre, falta de perspectivas, preocupación con el futuro entre estudiantes universitarios, aumentando las condiciones de vulnerabilidad psicossocial para esta categoría.*

Palabras clave: expectativa futura, estudiantes de pregrado, COVID-19, estudiantes de posgrado, proyecto de vida.

Résumé

La pandémie de COVID-19 a apporté des insécurités et des incertitudes liées à l'avenir des étudiants universitaires, impactant leurs projets de vie, notamment les projets académiques et professionnels. Une étude descriptive, transversale et exploratoire a été menée à partir d'une enquête épidémiologique sur les conditions de santé mentale d'une communauté universitaire pendant la pandémie de COVID-19. Cette étude spécifique s'est concentrée sur la perception qu'ont les étudiants de premier cycle et de troisième cycle de leurs perspectives d'avenir après une pandémie. Un questionnaire adapté de Fiocruz, déjà utilisé dans des études précédentes sur ce sujet, a été utilisé et a été auto-administré, à partir de la plateforme Google Forms. Nous avons analysé 652 réponses d'étudiants de premier et deuxième cycles à la question ouverte suivante: «Si vous le souhaitez, écrivez sur vos attentes concernant l'avenir post-pandémique». Des statistiques descriptives simples ont été utilisées pour les données socio-démographiques, à l'aide du logiciel JAMOVI version 1.8. Pour les données qualitatives, le logiciel Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) a été utilisé dans deux types d'analyse: la Classification Hiérarchique Descendante (CHD) et l'Analyse de Similitude. Les résultats obtenus présentent cinq classes, liées à des thèmes tels que les attentes concernant: a) l'avenir (pessimisme et optimisme); b) la récupération des conditions économiques, personnelles et sociales; c) le retour à l'enseignement en face à face, les aspects liés à l'exécution de projets et l'enseignement à distance; d) les contingences pour surmonter la pandémie; e) les incertitudes, les sentiments et les attitudes concernant l'emploi, la carrière, les revenus et les perspectives professionnelles. On peut noter que la pandémie de COVID-19 a apporté un scénario d'incertitude, de manque de perspectives, d'inquiétude sur l'avenir parmi les étudiants universitaires, augmentant les conditions de vulnérabilité psychosociale et souffrance psychique pour cette catégorie.

Mots clés : *expectative d'avenir, étudiants universitaire, COVID-19, projet de vie, santé mentale*

Devido à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, no ano de 2020, medidas restritivas precisaram ser adotadas, ocorrendo a suspensão de aulas presenciais e a substituição pelo ensino remoto emergencial (World Health Organization, 2020). Foi uma realidade recorrente entre a educação de todos os níveis de ensino, incluindo as instituições de ensino superior – IES – (Gusso et al., 2020; Pereira, Oliveira et al., 2020), trazendo muitas preocupações e inseguranças para os estudantes, tanto em relação ao seu percurso acadêmico quanto ao profissional (Anjos et al., 2020; Coelho et al., 2020; Marin et al., 2021; Werneck & Carvalho, 2020), influenciando as perspectivas de futuro de estudantes de todo mundo (Cao et al., 2020; Dimenstein et al., 2020; Gundim et al., 2020; Maia & Dias, 2020; Wang et al., 2020).

Tal situação, repentina e inusitada, provocou, portanto, inúmeros desdobramentos no cotidiano das pessoas, incluindo intenso sofrimento emocional, sendo discutido por alguns estudiosos como sendo um efeito de alto impacto psicossocial, devido às experiências de ameaça existencial, vulnerabilização e insegurança sobre o futuro que a pandemia provocou (Crepaldi et al., 2020; Lima, 2020; Oliveira et al., 2021; Pereira, Oliveira et al., 2020; Silva et al., 2020). Dessa forma, constatou-se aumento dos níveis de sofrimento psíquico, expressando-se através de sentimentos como medo, ansiedade, depressão, tristeza, solidão, irritabilidade, estresse e insônia (Almeida et al., 2021; Barros et al., 2020; Danzmann et al., 2020; Lima, 2020; Malta et al., 2020; Moretti et al., 2020; Oliveira et al., 2021).

Essa situação trouxe para as universidades uma responsabilidade sobre sua comunidade, já que a pandemia modificou seu cotidiano acadêmico e provocou inseguranças e incertezas relacionadas ao futuro, principalmente nos estudantes universitários, ao impactar projetos de vida, especialmente no que concerne às suas estratégias acadêmicas e profissionais (Coelho et al., 2020; Silva & Rosa, 2021; Werneck & Carvalho, 2020). Assim, ainda que o projeto de vida não se restrinja a aspectos de trabalho e estudo, esses fatores contribuem de forma significativa para uma ampliação do campo de possibilidades futuras, facilitando realizações que atribuam sentido de ser ao sujeito (Hurtado, 2012). Não se trata, contudo, de um projeto individual, uma vez que o sujeito está inserido em uma rede de relações sociais e o projeto é mediado socialmente, ao ser elaborado e concretizado nas e pelas interações socioculturais (Velho, 1997).

Jean-Paul Sartre, filósofo existencialista, utiliza o termo “projeto de ser” para aprofundamento ao abordar aspectos importantes quanto à temporalização psíquica e auxiliar na compreensão quanto à dimensão do futuro como fundante do sentido existencial e na definição de perspectivas para o ser dos sujeitos (Sartre, 1997). Para o francês, o projeto só pode ser compreendido ao atentar para o campo de possíveis, ou seja, a um futuro que se descortina e que depende da realidade social e histórica, assim como de aspectos físicos e materiais e da facticidade para ocorrer (Sartre, 1979). A constituição do projeto de ser se dá sempre em situação, dependendo dialeticamente tanto das escolhas singulares quanto das circunstâncias nas quais elas ocorrem. A tentativa de compreender o projeto de ser de alguém passa, dessa forma, pela descrição das trajetórias existenciais e pelas mediações que viabilizam as perspectivas futuras das pessoas, enquanto protagonistas de suas escolhas e sujeitos de sua historicidade (Schneider, 2011).

Na medida em que a pandemia da Covid-19 trouxe diferentes ameaças e impactos em relação ao futuro para a população mundial (Brooks et al., 2020; Silva et al., 2020), este estudo se sustenta na necessidade de assimilar os efeitos do período

pandêmico na relação com o campo de possibilidades futuras entre estudantes universitários, na medida em que estes estudos têm uma característica essencial de servir como pilar de sustentação para as carreiras profissionais que se descortinam e, portanto, alterações no seu curso que impactam diretamente projetos profissionais e de vida.

Diante das especificidades que marcam o período de formação acadêmica (Assis & Oliveira, 2010; Costa & Nebel, 2018), pesquisas que busquem compreender as repercussões da pandemia entre o público universitário e seus efeitos em longo prazo, tornaram-se essenciais, uma vez que a partir desses estudos podem-se construir perspectivas para lidar com as consequências negativas advindas da pandemia, auxiliando o planejamento de ações de prevenção e de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico (Cao et al., 2020; Coelho et al., 2020; Gundim et al., 2021; Maia & Dias, 2020; Pereira, Selvati et al., 2020; Pinzón et al., 2020; Silva & Rosa, 2021; Veber et al., 2020; Wang et al., 2020). Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a perspectiva de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as expectativas de futuro pós-pandemia de Covid-19.

Método

Desenho do Estudo

A pesquisa foi realizada pela Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária – Covid-19 da UFSC, visando subsidiar ações de cuidado, prevenção e promoção de saúde mental para sua comunidade relacionado aos impactos da pandemia. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de corte transversal, através de um levantamento sobre estilos de vida e saúde mental da comunidade da Universidade em tempos de Covid-19. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, obtendo sua aprovação (nº CAEE 38168720.0.0000.0121).

Instrumento

Foi aplicado na comunidade universitária (docentes, discentes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e terceirizados) um questionário on-line, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, ICICT, 2020) e adaptado para este estudo com o acréscimo de questões específicas sobre a comunidade da UFSC. A versão adaptada foi composta pelas seguintes seções: a) Perfil sociodemográfico (sexo, estado civil, cor/raça/etnia, idade, curso de graduação ou pós-graduação, entre outros); b) Itens sobre trabalho/estudo, renda familiar no início da pandemia do novo coronavírus, se bolsista – em caso de ser estudante, se recebeu auxílio emergencial do governo federal, se recebeu auxílio emergencial e equipamentos da UFSC durante a pandemia da Covid-19, como a pandemia afetou a sua ocupação/trabalho na UFSC; c) informações sobre o domicílio e dados dos moradores e familiares; d) questões sobre como a pandemia afetou/mudou as condições de vida; e) questões sobre a saúde em geral e os problemas que o participante enfrentou durante a pandemia do novo coronavírus; f) dificuldades cotidianas durante a pandemia do novo coronavírus; g) informações referentes aos espaços de convivência e relações interpessoais durante a pandemia; h) questões sobre o estado de ânimo e saúde mental dos participantes antes e durante a pandemia do novo coronavírus; i) hábitos de vida antes e durante a pandemia, com perguntas referente ao uso de cigarro, consumo de bebida alcoólica, maconha e medicamentos psicotrópicos; j) condições de alimentação do participante e mudanças relacionadas à pandemia; h) prática de atividades físicas e sobre atividades sociais e culturais. O questionário continha algumas perguntas com opção de resposta escalar e outras de respostas sim/não/não sei/não quero informar. Também trazia algumas perguntas abertas, visando respostas que expressassem os significados das vivências ali respondidas. O recorte deste artigo se propõe a analisar as respostas qualitativas de alunos de graduação e pós-graduação da seguinte questão aberta do referido questionário: “Caso queira, escreva sobre como estão as suas expectativas de futuro pós-pandemia”.

Procedimento de coleta de dados

A amostra foi escolhida por conveniência, uma vez que foram contactadas as pessoas da comunidade universitária através de e-mails e redes sociais disponíveis nos bancos da universidade, respondendo ao questionário aqueles que tivessem interesse em fazê-lo. O questionário on-line, incluído na plataforma *Google Forms*, foi autoaplicado e ficou disponível entre 04 de fevereiro a 04 de março de 2021.

Participantes

Participaram da pesquisa guarda-chuva 3534 pessoas vinculadas à comunidade da Universidade nas seguintes categorias: alunos de graduação (n=1.811), alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado (n=875), servidores docentes (n=598), técnicos administrativos (n=365) de todos os cinco *campi* da Universidade. Dentre todas as categorias investigadas, 930 sujeitos responderam à questão aberta referida.

Para o recorte proposto neste estudo, considerou-se somente as respostas de alunos de graduação e pós-graduação, o que totalizou 652 respondentes, dos quais 63,7% eram graduandos (n=415) e 36,3% pós-graduandos (n=237). A média de idade foi de 28 anos ($DP=9,07$), variando de 17 a 65 anos. Na Tabela 1 verifica-se o perfil sociodemográfico dos respondentes.

Tabela 1

Perfil sociodemográfico dos estudantes respondentes da questão sobre expectativas de futuro na pesquisa sobre estilos de vida e saúde mental decorrentes da pandemia da Covid-19 junto à comunidade da UFSC

Perfil dos respondentes da pesquisa				
	Graduação	Pós-Grad.	Total	%
Sexo				
Feminino	230	153	383	58,7
Masculino	174	84	258	39,6
Não respondeu	11	0	11	1,7
Total	415	237	652	100,0
Estado civil				
Solteiro	340	138	478	73,3
Casado	62	90	152	23,3
Divorciado	13	8	21	3,2
Viúvo	0	1	1	0,2
Total	415	237	652	100,0
Raça				
Branca	300	179	479	73,5
Preta e/ou parda	91	43	134	20,6
Outros	13	5	18	2,8
Não respondeu	11	10	21	3,2
Total	415	237	652	100,0
Renda				
Sem renda- 1 SM	62	7	69	10,6
De 1 a 4 salários	180	121	301	46,2
Acima de 4 SM	139	94	233	35,7
Não respondeu	34	15	49	7,5
Total	415	237	652	100,0

Em relação à distribuição dos resultados entre as categorias das variáveis sociodemográficas, verificou-se a prevalência de pessoas do sexo feminino (58,7%), solteiras (73,3%), brancas (73,5%), com renda entre um até quatro salários-mínimos/mês (46,2%). Destaca-se, para analisar esses dados, que a população de Santa Catarina em termos de distribuição por sexo, no Censo de 2010, correspondia a 49,6% masculino e 50,4% feminino. No caso dos respondentes da universidade, houve um predomínio do sexo feminino um pouco acima das estatísticas do Estado. Sobre o aspecto de raça e/ou etnia, ao comparar os dados dos respondentes da universidade com os dados do Censo 2000 para Santa Catarina, onde aparece a grande maioria de brancos (88,1%), tendo pretos e pardos em segundo lugar (11,9%) e a minoria de amarelos ou indígenas (0,2%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010), constata-se que o predomínio da cor branca entre estudantes respondentes da Universidade corresponde aos dados demográficos de Santa Catarina, estando a presença de pretos e pardos e outras raças com índices um pouco maiores do que a distribuição racial do estado, podendo ser um indicador importante da políticas de cotas da instituição.

Análise dos dados

Para o tratamento dos dados específicos deste recorte da pesquisa, optou-se pelo emprego de estatística descritiva simples, com a utilização do *software* JAMOVI versão 1.8 para os dados sociodemográficos. Os dados qualitativos consistiram na resposta à questão aberta acima descrita e foram analisados com o auxílio do *software* *Interface de R pour*

les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). O referido *software* foi escolhido por ser de fácil acesso, gratuito e eficaz na análise de dados textuais (Camargo & Justo, 2013).

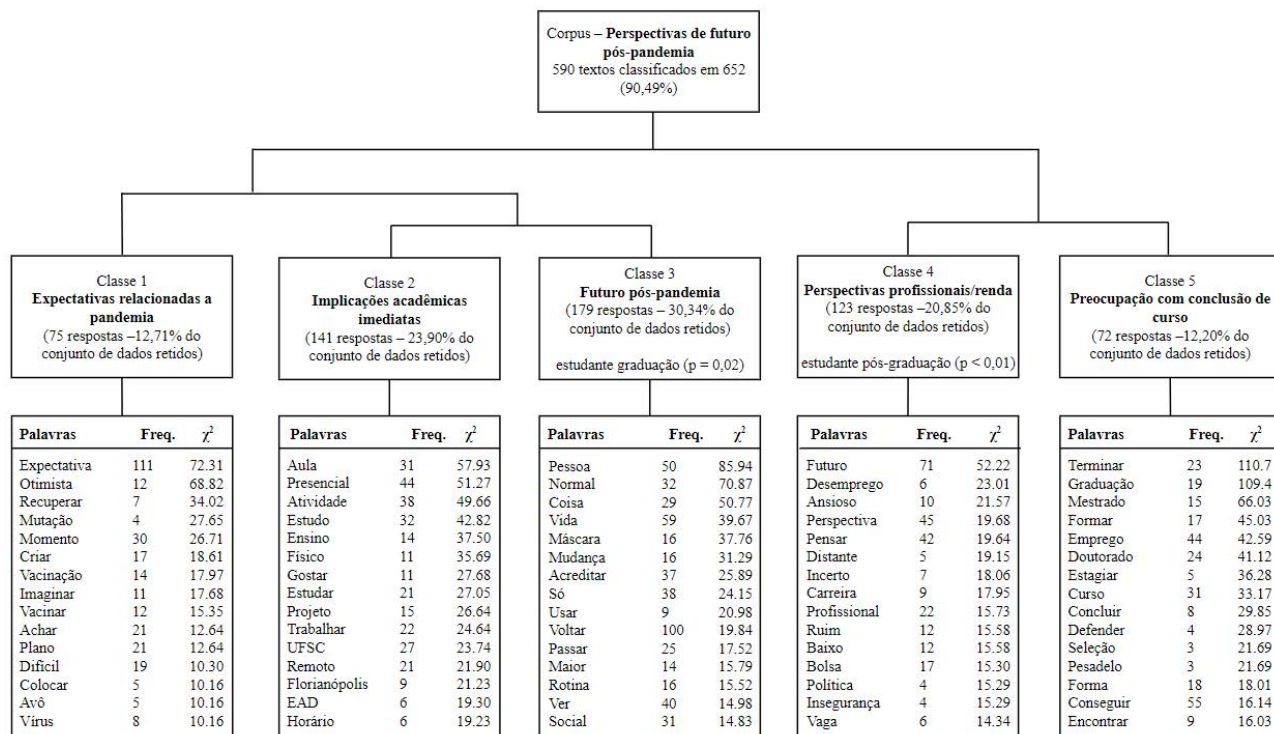
A fim de responder aos objetivos do estudo, optou-se por empregar a análise de classificação hierárquica descendente (CHD), ou método Reinert, e a análise de similitude. A CHD é um procedimento empregado para organizar as respostas dos participantes em relação aos vocabulários associados entre si com maior frequência. Os resultados são apresentados em classes de vocabulários próximos, estimados por associação (qui-quadrado). Optou-se por reportar as 15 primeiras palavras de cada classe, ou quantidade menor máxima de palavras com associação estatisticamente significativa de qui-quadrado ($p < 0,05$). A análise de similitude permite identificar a associação de palavras, por meio da sua coocorrência. O procedimento foi utilizado como uma forma de síntese global do conjunto de dados.

Resultados

A classificação hierárquica dependente (CHD) obteve 590 respostas (90,49%), sendo o *corpus* de respostas segmentado em quatro classes (Figura 1). As classes obtidas na análise de CHD foram nomeadas em função das palavras associadas, as quais foram interpretadas dentro do seu contexto, como se vê na Figura 1. Desse modo, a classe 1 foi nomeada como *Expectativas relacionadas à pandemia*; a classe 2, *Implicações acadêmica imediatas*; a classe 3 *Futuro pós-pandemia*; a classe 4, *Perspectivas profissionais/renda*; e a classe 5, *Preocupação com conclusão de curso*.

Figura 1

Dendrograma da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) sobre expectativas de futuro pós-pandemia de Covid-19 por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC.



A classe 1, *expectativas relacionadas à pandemia*, constituída por 75 respostas, representa 12,71% das respostas obtidas na análise CHD. As palavras incluídas nesta classe se referem às expectativas em relação ao futuro (pessimismo e otimismo), recuperação de condições econômicas, retomada da vida pessoal e das relações sociais: “Não tenho boas expectativas, acho que tudo vai ficar mais difícil” (Participante 1373, sexo feminino) e “Eu não estou com muitas expectativas a curto médio prazo; acho que esse ano vai ser bem difícil ainda e vai se levar algum tempo para se recuperar de certos prejuízos” (Participante 67, sexo feminino).

A classe 1 também abrangeu palavras comuns relacionados à pandemia de Covid-19, como por exemplo, “vacina”, “mutação” e “vírus”, demonstrando as inquietudes relacionadas à guerra de informações e incertezas geradas pelo cenário sanitário, político e científico.

Estou tentando não criar expectativas, mas é difícil. Estou, sinceramente, esperando o pior, esperando que nunca vamos sair dessa, mesmo com vacina. O vírus já está gerando mutações e a ciência não vai ter verba e nem tempo suficiente de conter tudo isso, sinto que vamos ter que viver assim para sempre e isso me incomoda demais. (Participante 2509, sexo feminino).

Ademais, foram observadas várias preocupações e sentimentos relacionados à geração dos avós, já que as pessoas de terceira idade eram as de maior risco de morte: “Sinceramente eu não tenho nenhuma esperança, só rezo para meus avós não pegarem covid” (Participante 1612, sexo masculino) e “Nada irá trazer minha avó de volta” (Participante 100, sexo feminino).

Na classe 2, *implicações acadêmicas imediatas*, foram observadas palavras relacionadas aos estudos durante a pandemia, como por exemplo, “aula”, “presencial”, “estudo”, “EAD” e “universidade”. De forma ampliada a classe 4 abrangeu as expectativas de retorno ao ensino presencial, aspectos relacionados à execução de projetos acadêmicos e à experiência do ensino remoto:

Estou sem perspectiva de futuro, me sinto desamparada pelas políticas do meu país. A conclusão do meu curso atrasou, estamos começando um estágio devendo estágio do semestre anterior, devido a não poder ir ao campo de atividades práticas hospital e UBS. Sinto-me triste quando penso em tudo que era para ter acontecido em 2020, oportunidades de estágio com uma bolsa, constância de atividades físicas que vinham sendo mantidas na academia etc., e não aconteceu. Sinto que estou presa a 2020, esperando que ele recomece sem pandemia para que eu possa vivê-lo plenamente. Sei que o tempo perdido não voltará e fico angustiada demais, sinto que estou vivendo um luto pelo que não foi vivido em 2020, perdi as esperanças no meu futuro. (Participante 2730, sexo feminino)

Foram observadas, também, questões relacionadas à rotina em função dos efeitos da pandemia. Aspectos como “*home office*”, “flexibilização de horários” e “carga horária” estiveram presentes nos relatos identificados na classe.

Espero que o home office seja oficializado, foi possível ver como muitas tarefas podem ser feitas do lar, além de que o estresse de enfrentar aglomerações no caminho de ida e volta do trabalho são de um nível de estresse que acaba com a minha saúde mental. Como estudo de noite, nunca pude jantar no RU, agora me alimento bem, durmo nos horários saudáveis, posso encaixar atividades físicas. (Participante 2500, sexo feminino)

A classe 3, *futuro pós pandemia*, apresentou palavras relacionadas a contingências de superação da pandemia. É possível observar atitudes e posições em relação ao “uso de máscara”, “volta à condição de vida normal” (sem pandemia) e “mudanças de rotina”: “Que possamos viver sem máscaras e as pessoas tenham mais empatia, paciência e amor ao próximo” (Participante 1419, sexo feminino) e “Quero poder viver sem máscaras e tocar nas pessoas sem parecer que estou cometendo um crime” (Participante 1503, sexo feminino).

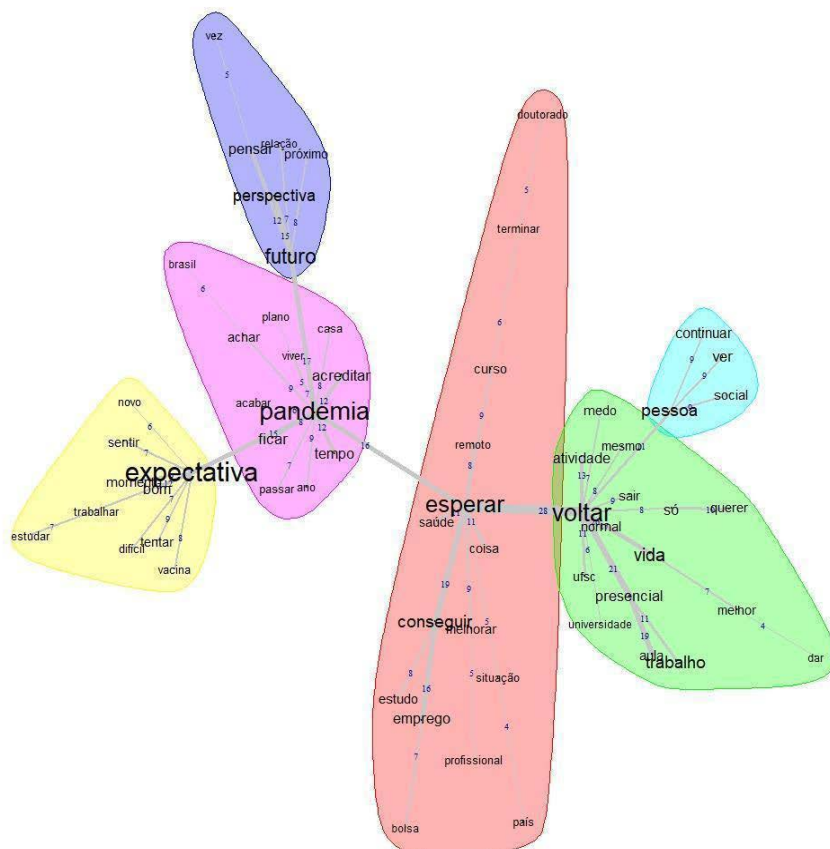
A classe 4 esteve estatisticamente associada aos estudantes de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, ($X^2 = 27,84; p < 0,001$) e foi nomeada como *perspectivas profissionais/renda* e teve relação com “incertezas”, “sentimentos e atitudes em relação a emprego”, “carreira”, “renda” (bolsa de estudos ou salário) e “perspectivas profissionais”: “Sem muitas perspectivas. Pensando em não seguir para o doutorado, devido às escassas bolsas de pesquisa e preocupada em como me inserir no mercado de trabalho” (Participante 1101, sexo feminino) e “Péssimas. O contexto educacional está ruindo, o desemprego está altíssimo e a economia só piorando. É desesperador pensar no futuro” (Participante 1193, sexo masculino).

Por fim, a classe 5 foi nomeada como *preocupação com a conclusão de curso*, e teve relação com as implicações posteriores a este evento pandêmico: “Pretendo terminar o curso, mas, no momento, sem expectativas e desanimado” (Participante 305, sexo masculino) e “Estou ansiosa, sem saber se defenderei o mestrado, não consegui fazer análises, não sei mais se quero ir pro doutorado, não sei se procuro emprego” (Participante 3321, sexo feminino).

Na continuidade, a análise de similitude reafirmou alguns resultados, a partir da organização das respostas em seis *clusters*, com palavras associadas em coocorrências. As palavras localizam-se nos vértices, sendo o tamanho da fonte proporcional à frequência de ocorrência das palavras, isto é, quanto maior a fonte, maior a frequência. O valor das arestas indica o índice de coocorrência entre as palavras (Figura 2).

Figura 2

Análise de similitude nas respostas à questão aberta sobre expectativas de futuro pós-pandemia de COVID-19 por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC.



A análise de similitude permitiu identificar que as palavras “pandemia” (12) e “expectativas” (11) tiveram forte coocorrência, na medida em que esta era a solicitação da própria questão. Foram seguidos por “esperar” (11) e “voltar” (9). Os elementos “futuro”, “trabalho” e “normal” aparecem com menor frequência de coocorrência. Interessante observar como as palavras vão se articulando e estabelecem linhas de significação das experiências da pandemia e sua relação com as expectativas futuras. Se estabelecermos a conexão da ocorrência das palavras ao contexto das frases completas escritas pelos estudantes, podemos buscar linhas de significação que nos remetem para suas experiências existenciais.

No *cluster* que predomina a palavra “pandemia”, vemos algumas palavras como “tempo”, “passar”, “ano”, “acabar”, que se relacionam com essa experiência peculiar de viver uma espécie de suspensão temporal provocada pelo *lockdown* e pelas exigências de distanciamento social, com as angústias por ela provocada. Também aparecem associadas as palavras “pandemia” e “viver”, indicando a questão da vida, a sua própria, a dos outros ou a do coletivo humano como cerne das preocupações, bem como a vida que esteve por um fio tênue nessa emergência sanitária. Também apareceram as palavras “ficar” e “casa”, indicando a experiência singular de estar sitiado no seu próprio lar, com todas as benesses e os paradoxos que a realidade singular da casa de cada um pode ter trazido para as pessoas.

Já o *cluster* da palavra “expectativa” esteve fortemente relacionado com a palavra “vacina”, lembrando que a aplicação da pesquisa foi em fevereiro de 2021, quando a vacinação estava iniciando no Brasil e ainda não abrangia os jovens e adultos jovens (faixa etária predominante dos estudantes respondentes desta pesquisa). Indica, assim, a expectativa colocada na vacina como saída para a emergência sanitária, o que foi se confirmando no ano posterior, em que a vacinação atingiu a maior parte da população, diminuindo de forma significativa o número de mortes. Aparecem, ainda, relações com as palavras “novo” (momento, “novo normal”), “trabalho” e “estudar”, mostrando o quanto foram alteradas as expectativas no que diz respeito às novas formas de se colocar no mundo, aos novos aprendizados de modelos didáticos e tecnológicos, às novas vivências virtuais, assim como aos desafios impostos para o campo do estudo e do trabalho. Ainda apareceu a palavra “difícil”, que se contrapõe às palavras “momento bom”, mostrando as experiências paradoxais relacionadas à pandemia.

O *cluster* menor, relacionado à palavra “futuro”, traz relação com as palavras “perspectiva”, “pensar” e “próximo”, indicando que a temporalidade foi colocada em questão na reflexão dos estudantes e impactou as perspectivas deles relacionadas ao seu devir profissional e existencial.

O maior *cluster* relacionou-se com a palavra “esperar”, que nos traz a emblemática relação com o substantivo “espera” ou com o verbo “esperançar”, como reflete Paulo Freire (1997). As palavras correlacionadas indicam uma ambiguidade entre essas duas perspectivas: “estudo”, “emprego”, “profissional”, “curso”, “remoto”, “doutorado”, “bolsa” remetem a uma angustiada espera que a pandemia provocou, alterando o tempo de realização de atividades antes planejadas e das possibilidades reais de concretização dos estudos e pesquisas. Mas, ao mesmo tempo, aparece o esperançar da retomada dos rumos antes traçados. Nessa direção positiva, colocam-se as palavras “conseguir”, “melhorar”, “terminar”. Ainda tem a correlação forte com a palavra “saúde”, na espera pelo término da pandemia, na esperança de não se contaminar e de não ter seus entes queridos contaminados pelo vírus.

O último *cluster* se relaciona fortemente com aquele que tem como destaque o verbo “voltar”. Voltar ao trabalho, ao normal, às atividades, ao presencial, à universidade, ou seja, voltar à vida como ela era. Voltar implica também em superar o medo das possíveis consequências e voltar a retomar as rédeas da vida e a sair do casulo. Aparece ainda a palavra “pessoa”, que se relaciona com a palavra “continuar” e “ver”, ver os outros, retomar os encontros, simbolizando a dimensão social, tão crucial para nossa constituição como sujeitos e que nos foi privada pela condição pandêmica, levando-nos a experimentar os limites da ausência da sociabilidade, seu impacto em nosso cotidiano, no processo de personalização e no projeto de ser. Vivemos na profundidade a experiência do sentido da produção social do sujeito.

Análise e Discussão

Expectativas relacionadas à pandemia na análise com as interseccionalidades

A classificação hierárquica descendente (CHD) e a de similitude versaram sobre as expectativas dos estudantes quanto à pandemia da Covid-19, aparecendo algumas diferenças na vivência desta situação entre aqueles que são da graduação e os da pós-graduação, assim como relacionadas ao gênero e à raça. Enquanto alguns poucos participantes traçaram a esperança de um desfecho positivo, a maioria viu com bastante pessimismo o tempo futuro pós-pandêmico. De maneira geral, sentiram-se mais afetados pela pandemia os estudantes de pós-graduação, sendo, na maioria, mulheres, assim como as respondentes da raça preta e/ou parda, que deram respostas de maior grau de desesperança e pessimismo.

Outros estudos vêm discutindo que, de fato, o contexto pandêmico trouxe muitas incertezas, preocupações, frustrações e inseguranças para toda a população em relação ao futuro (Brooks et al., 2020; Silva et al., 2020), sendo que abalou especialmente as perspectivas dos estudantes universitários, trazendo impactos no agravamento da condição de saúde mental, em especial quando atravessado pelas marcas interseccionais (gênero, raça, classe social), atingindo mais fortemente as pessoas já com alguma vulnerabilidade social anterior. As alterações nas rotinas de aulas, mudanças nos estágios, corte de bolsas, mudanças nas ações de suporte para a permanência na universidade, como, por exemplo, o fechamento do restaurante e biblioteca universitária e outros dispositivos, impactaram sobremaneira estudantes mais carentes (Cao et al., 2020; Coelho et al., 2020; Gundim et al., 2021; Gusso et al., 2020; Maia & Dias, 2020; Pereira, Selvati et al., 2020; Wang et al., 2020).

Os estudantes universitários tiveram repercussões significativas em relação ao seu projeto de vida, especificamente no que concerne às suas expectativas acadêmicas e profissionais (Coelho et al., 2020; Hurtado, 2018). O impedimento da realização do projeto de ser, na perspectiva sartriana, está na base de boa parte do aumento dos sofrimentos psíquicos e na constituição de várias psicopatologias (Schneider, 2011). Sendo assim, na medida em que as respostas dos estudantes sobre expectativas no futuro pós-pandêmico foram marcadas por um tom de pessimismo e desesperança, pode-se compreender o aumento dos níveis de sofrimento psíquico, expressos através de experiências de medo, ansiedade, depressão, tristeza, irritabilidade, estresse e insônia, incluindo ideação suicida, como vem sendo constatado em diversas pesquisas com universitários (Cao et al., 2020; Gundim et al., 2021; Maia & Dias, 2020; Marin et al., 2021; Silva & Rosa, 2021; Wang et al., 2020).

Implicações acadêmicas imediatas e de futuro advindas da pandemia da Covid-19

Os desafios da transformação abrupta da rotina acadêmica e as incertezas geradas pelos impedimentos na realização de atividades durante a pandemia, que prejudicaram estágios, pesquisas de iniciação científica, de mestrado e doutorado, provocaram muitas incertezas e inseguranças para os estudantes. No intuito de possibilitar a continuidade do processo de formação acadêmica, tanto instituições de ensino superior da rede pública quanto da rede privada buscaram formas alternativas de ensino e implementaram estratégias de ensino emergencial remoto. Se, por um lado, tal alternativa possibilitou a continuidade dos estudos pelos alunos, por outro, trouxe muitos desafios para docentes e discentes (Gusso et al., 2020; Pereira, Selvati et al., 2020). Entre as possíveis consequências do ensino remoto estão o baixo desempenho

acadêmico, a elevação da evasão e do fracasso escolar, o desgaste e a sobrecarga de professores e alunos (Gusso et al., 2020). Pesquisadores afirmam que essa alteração na modalidade de ensino, apesar de imprescindíveis, possibilitaram o desencadeamento, ou ainda, o agravamento, de demandas psicológicas e psiquiátricas dos estudantes (Anjos et al., 2019; Anjos et al., 2020; Cao et al., 2020; Gundim et al., 2021; Silva, & Rosa, 2021).

Já o estudo de Pereira, Selvati et al. (2020) identificou que entre os aspectos positivos do ensino remoto introduzido pela pandemia, destacou-se a maior flexibilidade horária e maior autonomia, já em relação aos aspectos negativos, foram evidenciados o excesso de atividades, interferências externas e problemas de conexão com a internet.

É importante destacar que a efetivação de novas formas de ensino mediadas pelas tecnologias desvelou condições de acesso desiguais relacionadas às iniquidades presentes no Brasil, com diferenças de acesso aos meios computacionais e à internet, o que podem ter acirrado desigualdades e aumentado a distâncias de oportunidades entre os estudantes brasileiros, novamente atravessados pelas interseccionalidades. Sendo assim, garantir a manutenção da qualidade no processo de ensino-aprendizagem nas universidades tornou-se um grande desafio, a fim de, dentro do possível, minimizar os efeitos negativos do ensino remoto e as rupturas sentidas pelo distanciamento social durante a pandemia.

Impactos da pandemia da Covid-19 para estudantes de pós-graduação

A pesquisa demonstrou o impacto psicossocial da pandemia da Covid-19 entre todos os membros da comunidade universitária. Entretanto, os que mais demonstraram ter sido impactados, com significância estatística, foram os estudantes de pós-graduação, que se encontravam mais próximos de sua inserção qualificada no mercado de trabalho. Foram eles que apresentaram considerável dificuldade em ver perspectivas de futuro pós-pandemia no que se refere ao emprego e à renda.

Tal incerteza é expressão, também, do momento contextual em que o Brasil se encontrava, não só pela pandemia e o quadro da instabilidade sanitária decorrente, mas também, conforme várias respostas escritas, pelas instabilidades do cenário político e econômico concomitante, que apareciam no desmonte das políticas públicas, na desvalorização das universidades, na precarização do cenário para a pesquisa acadêmica, que impactam o cenário para as carreiras acadêmicas e profissionais, desestabilizaram a certeza de um futuro promissor, promovendo a falta de perspectiva para os pós-graduandos, dados que convergem com os encontrados por Werneck e Carvalho (2020). Em consonância, no estudo de Pinzón et al. (2020), que teve como objetivo identificar as barreiras de carreira percebidas por pós-graduandos brasileiros, identificou-se que a quantidade de pessoas com sofrimento psíquico na pós-graduação vem aumentando, na medida em que eles têm vivido dificuldades em vislumbrar perspectivas favoráveis de renda e profissão, corroborando com os dados da presente pesquisa.

O ambiente universitário tem se configurado como um contexto de sofrimento psíquico dos estudantes antes mesmo da pandemia (Assis & Oliveira, 2010), já que os estudantes de pós-graduação têm de enfrentar uma série de exigências e pressões pelo produtivismo no ambiente acadêmico, mais intensas quando comparadas às demandas da graduação (Costa & Nebel, 2018; Pinzón et al., 2020). Imposições e cobranças de produtividade e corrida contra o tempo da realização do curso, com muitas disciplinas e exigências de pesquisa, vêm sendo implementadas como política interna pelos programas de pós-graduação. Estas condições acabaram sendo potencializadas pelos efeitos negativos da pandemia na saúde destes estudantes (Maia & Dias, 2020).

Por isso mesmo, na medida em que a pandemia trouxe momentos de extrema vulnerabilidade social, como o aumento dos índices de desemprego e dificuldade de gestão das políticas sociais efetivas para lidar com as problemáticas nesse período dramático, fatores que desencadearam um nível elevado de estresse e sofrimento psíquico (Crepaldi et al., 2020; Dimenstein et al., 2020; Werneck & Carvalho, 2020). Nesse sentido, o sistema de pós-graduação necessita se atentar para as exigências que tem realizado sobre seus estudantes e começar a construir estratégias de promoção à saúde mental e apoio ao contexto de vulnerabilidade que se está vivendo.

Perspectivas de Futuro pós-pandemia e retomada do projeto de vida

Nas respostas dos estudantes de graduação e pós-graduação apareceu uma forte expectativa pela volta à “vida normal” e oposta às experiências vividas no contexto de pandemia. O resgate do contato físico, da empatia e afetividade com as outras pessoas são aspectos que passaram a ser valorizados e almejados nos depoimentos dos participantes. As trocas calorosas e humanas por meio de relações sociais por terem sido interrompidas, fez com que as pessoas descobrissem outras formas de manter laços e redefinir acordos de interação e demonstração de afeto (Dimenstein et al., 2020). Reflexões sobre um futuro ameaçado e, ao mesmo tempo, sobre a forma de superar essa ameaça a partir da relação com os outros, bem como a noção de coletivo tem sido um dos legados possíveis deixados pela pandemia de Covid-19 (Menezes et al., 2020). Na perspectiva teórica do existencialismo, considera-se que a dimensão do futuro existe como possibilidade de ser aquilo que ainda não somos e se coloca na direção de suprir alguma carência do momento presente, assim como de descortinar a trajetória existencial em um devir (Castro & Ehrlich, 2016). O futuro abre possibilidades que nos remetem a uma ressignificação do passado e a um transcender do presente em direção ao que ainda não é. Desta forma, enxergar perspectivas futuras, mirar

um campo de possibilidades no horizonte são aspectos fundamentais para dar sentido à vida e ao desejo de ser do sujeito. Por isso mesmo, o corte com as expectativas de futuro está na base do aumento do sofrimento psíquico.

Sabe-se, contudo, que por mais reduzido que seja o campo de possibilidades de uma pessoa, este campo sempre está no seu horizonte e, mesmo nas circunstâncias mais extremas, as possibilidades de vislumbrar um futuro se impõem (Sartre, 1979), constituindo-se numa atitude de esperar para alguns e de desesperança para outros, conforme as histórias de vida e dinâmica psíquica de cada um. Sendo assim, as universidades tiveram que buscar estratégias de enfrentamento para os impactos psicossociais que esta situação tem trazido para os universitários.

Algumas estratégias vêm comprovando seu efeito promotor de saúde mental para este público, tais como as propostas de suporte técnico para escuta, psicoterapia breve, grupos virtuais e plantão psicológico emergencial (Antonio et al., 2021; Veber et al., 2020). Da mesma forma, há grupos para treinamento de competências socioemocionais (Antonio et al., 2021), e os de prática de “atenção plena” (*mindfulness*) (Anjos et al., 2019), bem como os grupos de desenvolvimento de habilidades sociais, criados para instrumentalizar os universitários para um melhor manejo das demandas contextuais, com vistas a desenvolver estratégias de enfrentamentos saudáveis (Anjos et al., 2020). Nessa direção, na universidade desenvolveu-se um projeto de acolhimento psicossocial para a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária – Covid-19, intitulado Acolhe UFSC, com psicólogos voluntários que buscaram dar suporte para o sofrimento gerado neste momento às pessoas da comunidade universitária.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou analisar a perspectiva de estudantes de graduação e pós-graduação sobre as expectativas de futuro pós-pandemia de Covid-19, assim como compreender as consequências nos projetos de vida de estudantes universitários em decorrência da pandemia, na medida em que estão inseridos e vivendo em um contexto sociocultural de incertezas e restrições de possibilidades. Os dados qualitativos deste estudo complementam as análises quantitativas da pesquisa guarda-chuva, que demonstraram o aumento significativo do sofrimento psíquico durante a pandemia pela comunidade acadêmica, em especial por estudantes de graduação e pós-graduação (Schneider et al., 2022).

Da mesma forma, corroboram os resultados de outras pesquisas realizadas no Brasil e no mundo. As narrativas coletadas mostram o impacto que as vivências em relação ao distanciamento social, ao isolamento de familiares e amigos, à entrada impositiva das atividades acadêmicas virtuais, para muitos intensificaram os sofrimentos psíquicos, expressos por sentimentos como medo, tristeza, ansiedade, entre outros. Observou-se nos estudantes a dificuldade de vislumbrar possibilidades de futuro pós-pandemia, dada a constatação dos impactos da pandemia na carreira universitária, na preocupação com a recuperação das condições sociais e econômicas do país, bem como com a situação pessoal, impactando o projeto de vida dos estudantes e aumentando a vulnerabilidade psicossocial desta categoria.

O presente estudo alcançou seu objetivo ao promover uma análise dos impactos da pandemia nas perspectivas de futuro dos estudantes universitários, fornecendo elementos necessários para o planejamento de ações para mitigar estes impactos e promover saúde mental. Contudo, ainda que os achados deste estudo apresentem alguns indicativos, existem limitações que precisam ser consideradas. Entre elas, destaca-se que o estudo utilizou dados qualitativos de uma pesquisa de corte transversal e com uma amostra não probabilística por conveniência de estudantes universitários. Deste modo, os resultados aqui expostos não podem ser generalizados para outras realidades. Sugere-se, então, que outros estudos sejam produzidos com amostras diversificadas, assim como a reaplicação do estudo em um novo momento pós-pandêmico, visando um acompanhamento longitudinal, para compreender os desdobramentos do retorno das atividades acadêmicas e as experiências vividas no término das restrições pandêmicas, as lições aprendidas daquele período e as sequelas deixadas por aquelas vivências.

O contexto da pandemia de Covid-19 trouxe à tona, mais veementemente, as desigualdades presentes na realidade brasileira, fazendo necessário intensificar as políticas de assistência estudantil, viabilizando o apoio à permanência na universidade e garantia da equidade entre realidades sociais diferentes dos estudantes universitários. Por isso, torna-se imprescindível que as universidades planejem a criação de estratégias de acolhimento psicossocial e de promoção da saúde de seus estudantes, com o objetivo de fortalecer as perspectivas futuras, tanto no âmbito acadêmico quanto em sua contribuição para a manutenção e fortalecimento de políticas públicas inclusivas.

Referências

- Almeida, W. S., Szwarcwald, C. L., Malta, D. C., Barros, M. B. D. A., Souza Jr., P. R. B., Azevedo, L. O., Romero, D., Lima, M. G., Damascena, G. N., Machado, I. E., Gomes, C. S., Pina, F., Gracie, R., Werneck, A. O., & Silva, D. R. P. (2021). Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>

- Anjos, E. C., Silva, C. S., Santos, E. S., & Cajé, R. O. (2019). O impacto do isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus em universitários e a prática da atenção plena *mindfulness* para o bem-estar mental. *SEMPESq - Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes*, (8), 1-3. https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13944
- Anjos, I. C. B., Paula, A. V. M. O., Araújo, F. M. S., Silva, M. A. S., Gurgel, M. J. P., & Melo, T. Q. (2020, 27 a 31 de julho). *Saúde mental e pandemia de COVID-19: Impacto na saúde dos acadêmicos*. [Apresentação de trabalho]. 2º Congresso de Saúde Coletiva da UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. <https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4096>
- Antonio, M. F., Lima, H. P., Matos, H. F., Brito, A. C. S., Santos, E. G. P., Lopes, S. G. R., Arruda, G. O., & Souza, V. S. (2021). Grupos virtuais como espaço de expressão para estudantes universitários na pandemia de COVID-19: Relato de experiência. In S. S. S. Soares (Org.), *Gestão de serviços de enfermagem* (Cap. 7, pp. 69-75). Atena. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.0532123047>
- Assis, A. D., & Oliveira, A. G. B. (2010). Vida universitária e saúde mental: Atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2(4-5), 163-182. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza Jr., P. R. B., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, 287, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- Castro, F. G., & Ehrlich, I. F. (2016). *Introdução à psicanálise existencial: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser*. Juruá Editora.
- Coelho, A. P. S., Oliveira, D. S., Fernandes, E. T. B. S., Santos, A. L. S., Rios, M. O., Fernandes, E. S. F., Novaes, C. P., Pereira, T. B., & Fernandes, T. S. S. (2020). Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: Experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-14. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>
- Costa, E. G., & Nebel, L. (2018). O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis*, 17(50), 207-227. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminality, death and grief in the COVID-19 pandemic: Emerging psychological demands and practical implications. *Estud. psicol.*, 37, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- Danzmann, P. S., Silva, A. C. P., & Guazina, F. M. N. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *Journal of Nursing and Health*, 10(4), 1-14. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18945>
- Dimenstein, M., Simoni, A. C. R., & Londero, M. F. P. (2020). Encruzilhadas da democracia e da saúde mental em tempos de pandemia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242817>
- Fundação Oswaldo Cruz [Fiocruz], Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde [ICICT]. (2020, 12 julho). Questionário ConVid: Pesquisa de Comportamentos. https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=questionario_adulto; <https://doi.org/10.7303/syn22250673.1>

- Freire, P. (1997). *Pedagogia da esperança*. Paz e Terra.
- Gundim, V. A., Encarnação, J. P., Santos, F. C., Santos, J. E., Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. (2021). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e37293. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41(1), 1-27. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
- Hurtado, D. H. (2012). *Projetos de vida e projetos vitais: Um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.48.2012.tde-05022013-104615>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). *Censo Demográfico 2010*. <https://censo2010.ibge.gov.br/>
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: Impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), 1-10. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-8. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Silva, A. G., Prates, E. J. S., Machado, I. E., Souza Jr., P. R. B. S., Romero, D. E., Lima, M. G., Damascena, G. N., Azevedo, L. O., Pina, M. F., Werneck, A. O., & Silva, D. R. P. (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Saúde em Debate*, 1-22. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1371/2147>
- Marin, G. A., Caetano, I. R. A., Bianchin, J. M., & Cavicchioli, F. L. (2021). Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 4, 1-9. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.187>
- Menezes, J. A., Botelho, S. S., Silva, R. A., Santos, A. C. H., Leão, D. S. S., Canales, V. F., Silva, H. L., Silva, I. N. F., & Santos, B. V. (2020). A contação de histórias no *Instagram* como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia. *Psicologia & Sociedade*, 32, 1-20. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240330>
- Moretti, S. A., Guedes Neta, M. L., & Batista, E. C. (2020). Nossas vidas em meio à pandemia da COVID-19: Incertezas e medos sociais. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 32-41. <http://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/57>
- Oliveira, R. M., Prates, M. L. S., Prates, E. J. S., Santos, T. C. C., & Reinaldo, A. M. S. (2021). Saúde mental e a covid-19: Intervenções virtuais de educação em saúde para o enfrentamento da pandemia. *Expressa Extensão*, 26(1), 675-696. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19686>
- Pereira, R. M. S., Selvati, F. S., Ramos, K. S., Teixeira, L. G. F., & Conceição, M. V. (2020). Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis*, 12(1), 47-56. <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3458>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-35. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
- Pinzón, J. H., Sanchez, G. M., Machado, W. L., & Oliveira, M. Z. (2020). Barreiras à carreira e saúde mental de estudantes de pós-graduação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 189-201. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000200007
- Sartre, J. P. (1979). *Questão de método*. Difusão Editorial.

- Sartre, J. P. (1997). *O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. Editora Vozes.
- Schneider, D. R. (2011). *Sartre e a psicologia clínica*. UFSC.
- Schneider, D. R., Garcia, D., Silva, L. G., Cantele, J., & Cruz, R. (2022). Relatório técnico sobre a pesquisa “Estilos de vida e saúde mental da população da UFSC em tempos de Covid-19. UFSC.
- Silva, A. G., Miranda, D. M., Diaz, A. P., Teles, A. L. S., Malloy-Diniz, L. F., & Palha, A. P. (2020). Saúde mental: Por que devemos nos ater a ela em tempos de pandemia. *Revista Debates in Psychiatry*, 10(2), 1-5. https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_a876b4f599c3485987f58a81fcf9483a.pdf
- Silva, S. M., & Rosa, A. R. (2021). O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Práxis*, 2, 189-206. <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>
- Veber, L. S., Rodrigues, J. V., Fagundes, L. B. B., & Amaral, P. L. (2020, 26 a 30 de outubro). *Saúde mental de estudantes universitários na pandemia de COVID-19*. [Apresentação de trabalho]. 16º Mostra de Iniciação Científica, Centro Universitário da Região da Campanha, Bagé, Rio Grande do Sul.
- Velho, G. (1997). *Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea* (2ª ed.). Zahar.
- Wang, C., Cheng, Z., Yue, X. G., & McAleer, M. (2020). Risk management of COVID-19 by universities in China. *Journal Risk and Financial Management*, 13(2), 1-6. <https://doi.org/10.3390/jrfm13020036>
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), 1-4. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>
- World Health Organization. (2020). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Como citar:

Cantele, J., Sousa, A. L., Thurow, C. F., Borges, C. D., Silva, L. G., Garcia, D., Rodrigues, C. A. S., Rodrigues, G., & Schneider, D. R. (2024). Expectativas de futuro de estudantes de graduação e pós-graduação após a pandemia de COVID-19. *Revista Subjetividades*, 24(2), e13995. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v24i2.e13995>

Endereço para correspondência

Juliana Cantele
E-mail: ju.cantele@gmail.com

Adria de Lima Sousa
E-mail: adriapsique@gmail.com

Charlene Fernanda Thurow
E-mail: cfthurow@gmail.com

Claudia Daiana Borges
E-mail: claudia.daiana@gmail.com

Leila Gracieli da Silva
E-mail: leilapsicologia.silva@gmail.com

Douglas Garcia
E-mail: garciadouglas90@gmail.com

Carlos Alexandre da Silva Rodrigues
E-mail: psicologia.casr@gmail.com

Gabriela Rodrigues
E-mail: gabrirod@gmail.com

Daniela Ribeiro Schneider
E-mail: danischneiderpsi@gmail.com



Recebido: 22/08/2022

Revisado: 17/03/2023

Aceito: 21/05/2023

Publicado: 17/05/2024